



## 8ª Obra de Misericórdia Cuidar do meio ambiente

pág. 5

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz  
escreve sobre a oração  
do papa pela criação**

pág. 2

### ARQUIDIOCESE



**Paróquia celebra o Mês  
da Bíblia e a Festa da  
Exaltação da Santa Cruz**

pág. 3

### VIDA CRISTÃ



**O dia em que Madre  
Teresa de Calcutá foi  
canonizada em Roma**

pág. 7





DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O problema ambiental traz em si um apelo pastoral inequívoco. Se a grande maioria das ciências humanas se acerca do tema com suas hermenêuticas particulares, a Igreja aponta para o fundamento mais essencial da natureza: tudo o que existe, em sua mais clamorosa perfeição, provém das mãos perfeitas do Criador. A imagem do Éden, mais do que uma alegoria literária contida nas Sagradas Escrituras, constitui o centro e o fundamento do próprio sentido da vida humana e para onde a mesma está orientada: o homem, a mulher, os seres, todos são criaturas e não meramente resultantes biológicos de um intrinca-do processo evolutivo.

Se as pessoas humanas e os seres vivos todos e toda a vida que há no mundo são criaturas de Deus, como de fato o são, tem-se aqui uma resposta mais profunda ao sentido do existir da vida na face da Terra. De Deus provimos, em Deus habitamos, para Deus a vida está orientada. E a narrativa do Gênesis não concede nenhum desconto nessa visão. De uma terra “informe e vazia”, o movi-

mento de Deus Criador deixa traduzir um autêntico e inegável senhorio absoluto sobre tudo. Em cada dia, a cada manhã e a cada tarde que se faz completa, a obra da Criação vai sendo realizada.

Em tempos de perda desses grandes referenciais mais fundantes do sentido da vida natural, o papa Francisco lança mais uma data que doravante fará parte do calendário oficial da Igreja: o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, instituído em 2015 para ser celebrado, no dia 1º de setembro, todos os anos. Em pleno Ano Santo da Misericórdia, o apelo do Santo Padre é pastoral e socialmente provocativo para toda a humanidade: “Usemos de misericórdia para com nossa casa comum”. É um apelo naturalmente ecumênico, já que o papa decidiu pela instituição da data logo após um encontro com o Patriarca Bartolomeu, líder da Igreja Ortodoxa. Sendo assim, o sentido da misericórdia para com os bens da Criação deve ser compartilhado por todos os homens e mulheres de boa vontade em todos os lugares do mundo.

A Terra clama por misericórdia. Os recursos hídricos, as reservas naturais sofrem as dores de uma irresponsável demanda da sociedade de consumo. O papa é enfático: “Quando maltratamos a natureza, maltratamos também os seres hu-

# O EVANGELHO DA NATUREZA



Foto: Fernando Leite Neves

manos”. Disso é prova as grandes catástrofes naturais, em diversos pontos geográficos do mundo, que tanto têm trazido sofrimentos a inúmeras famílias, a um contingente imenso de populações, que constituem como uma das faces dramáticas do fenômeno migratório, além dos clássicos fatores de expulsão por razões políticas e étnicas tão denunciados pelos organismos sociais e por diversas organizações da Igreja em todo o mundo.

O papa acena para a necessidade de uma grave “Conversão Ecológica”. Trata-se de uma mudança

de mentalidade, um reorientar de coração e de posturas em nível pessoal, grupal e social, chegando até à esfera das grandes economias mundiais para uma nova postura diante da natureza.

De Amor a Terra foi feita. Sinal do Amor a Criação é. Possam todos os homens, em todos os lugares do mundo, retomar o caminho feliz de convívio e respeito com a Natureza, desenvolvendo uma atitude misericordiosa. Somente assim poderemos restaurar o equilíbrio original tão belamente presente no livro do Gênesis.

## Editorial

**“O MEIO AMBIENTE É UM BEM COLETIVO, PATRIMÔNIO DE TODA A HUMANIDADE E RESPONSABILIDADE DE TODOS. QUEM POSSUI UMA PARTE É APENAS PARA A ADMINISTRAR EM BENEFÍCIO DE TODOS”**  
(Laudato Si’, 95)

Não somos donos da natureza, mas apenas seres que estão na terra para usufruir e cuidar de tudo aquilo que Deus criou. Se não respeitamos esses princípios, “carregaremos na consciência o peso de negar a existência aos outros”, como bem diz o papa em sua encíclica. No dia 1º de setembro, Dia Mundial de Oração pelo

Meio Ambiente, o pontífice foi mais longe em sua reflexão, propôs uma nova obra de misericórdia voltada para o cuidado com a criação e disse que muitas espécies já não podem gloriar ao Senhor porque foram extintas. Isso é muito triste (pág. 5). Leia também, nesta edição, as palavras do nosso arcebispo sobre o mesmo tema e fique por dentro do que aconteceu na Reunião Mensal de Pastoral do dia 10. Apresentamos ainda a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, do Bairro Goiá I.

Boa leitura!

### DATAS COMEMORATIVAS

**18:** Dia dos Símbolos Nacionais; Dia da TV Brasileira; Dia do Perdão; Início da Semana Nacional de Trânsito / **19:** Dia do Ortopedista / **20:** Dia do Engenheiro Químico / **21:** Dia Internacional da Paz das Nações Unidas; Dia da Árvore



## ELEIÇÕES 2016 PREPARE-SE

### Este ano teremos eleições municipais, e daí?

O segundo encontro proposto pela cartilha da CNBB, *Eleições municipais 2016: resgatar a dignidade da política*, apresenta diversos aspectos quanto à validade do exercício da cidadania para a transformação coletiva: muita gente só entra na política para enriquecer; são poucos os que continuam a morar nos bairros de origem. A maioria desaparece da comunidade; tem gente que aproveita as eleições para ganhar alguma coisa: tijolos, telhas e até emprego, e por aí vai. Não faltam motivos para nos afastarmos da política. Mas deixar de lado processo tão importante não é o caminho. As eleições municipais, de modo particular, têm uma atração e uma força próprias pela proximidade dos candidatos com os eleitores, fator que pode proporcionar resultados positivos e negativos. Por isso, além de sonhar, é fundamental nos comprometermos com um país próspero, democrático, sem corrupção, socialmente igualitário fazendo a nossa parte na comunidade em que moramos. Que tal refletirmos e rezarmos juntos?

A cartilha pode ser adquirida na Cúria Metropolitana ou na Paróquia Sagrada Família. Prepare-se em comunidade, forme grupos em sua paróquia e ajude a transformar o país.

Continua na próxima edição



## Reunião de Pastoral motiva reflexão sobre ser luz e sal no mundo, a partir da Palavra

ELIANE BORGES

“Os leigos e o anúncio da Palavra de Deus” foi tema central da última Reunião Mensal de Pastoral da Arquidiocese de Goiânia, que teve seu aprofundamento enriquecido com testemunhos de integrantes e coordenadores das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da Renovação Carismática Católica (RCC) e do Movimento dos Focolares.

O arcebispo Dom Washington Cruz presidiu os trabalhos, com a presença do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto e do bispo de Formosa (GO), Dom José Ronaldo Ribeiro, atual bispo referencial das CEBs no Regional Centro-Oeste da CNBB. As participações espontâneas foram motivadas pela fala de Dom José Ronaldo e pelos testemunhos do coordenador da RCC, Taciano Barbosa, e da representante do Movimento dos Focolares, Marielli Marques, respectivamente sobre vida comunitária à luz da Palavra, a Conversão e ação do Espírito Santo na Igreja e a espiritualidade da unidade.



Foto: Ana Paula Motta

A reunião foi realizada no último dia 10, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), tendo à frente da organização, padre Vitor Simão e padre Rodrigo de Castro, coordenador de pastoral. Participaram padres, religiosas, diáconos, seminaristas e leigos integrantes de movimentos e pastorais. Marcaram presença, ainda, o reitor da PUC Goiás, Prof. Wolmir Amado, e o diretor da PUC TV, Prof. Eduardo Rodrigues. Um grupo de músicos composto por seminaristas arquidiocesanos animou a reunião, iniciada com a celebração das laudes matutinas – louvores da manhã.

## Paróquia São Pedro Apóstolo celebra Mês da Bíblia e Festa da Exaltação da Santa Cruz



Foto: Fátima Costa

Na missa do domingo (11), a Paróquia São Pedro Apóstolo, do Bairro Feliz, fez alusão a duas datas importantes para a Igreja: o Mês da Bíblia (setembro) e a Festa de Exaltação da Santa Cruz, esta última celebrada na quarta-feira (14). Para lembrar as duas datas, o Grupo Jovens Unidos Valentes em Cristo (Juvec) fez a entronização da Bíblia com expressões corporais, levando a Palavra a toda a comunidade. No fim da missa, o grupo fez uma encenação

muda dedicada à Santa Cruz. Três jovens entraram primeiro simbolizando, o pecado e, em seguida, uma jovem vestida de Nossa Senhora abriu caminho para mais três passarem com a cruz florida que representou a vitória de Cristo sobre a morte. “Nosso objetivo foi levar duas mensagens à comunidade, de que estamos no Mês da Bíblia e que nesta semana celebramos a cruz de Cristo, símbolo do amor e da salvação”, explicou o coordenador do grupo, Edson Brito Miranda. Segundo o pároco, monsenhor Luiz Gonzaga Lôbo, “foi pela cruz que Cristo nos deu a vida nova, a ressurreição, por isso celebramos a exaltação do madeiro sagrado”, afirmou. A encenação foi feita no domingo para antecipar a data para aqueles que participam das missas somente aos domingos. Durante sua homilia, monsenhor Lôbo explicou o Evangelho de Lucas (15) e disse que todo ele é dedicado à misericórdia.

### FIQUE POR DENTRO



#### Regional Centro-Oeste

De 7 a 9 de outubro, a Pastoral da Comunicação (Pascom), do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), promove, no Seminário Regina Minorum, em Anápolis (GO), a Jornada da Comunicação 2016, com o tema “Comunicação e Liturgia”. Além de formação teórica a respeito do tema central do encontro, com o Frei Alberto Beckhauser, OFM, doutor em Teologia com especialização em Liturgia, serão oferecidas oficinas que visam ajudar os agentes na cobertura das celebrações. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no site do regional, em [www.cnbbco.org.br](http://www.cnbbco.org.br)



#### Congresso de Prevenção às Drogas

Com o tema, “A importância da reinserção social”, e o lema, “Já não mereço ser chamado teu filho” (Lc 15, 19), as Obras Sociais Redentoristas promovem nos dias 22 a 24 de setembro, o 4º Congresso Redentorista de Prevenção às Drogas, no Auditório Dom José Rodrigues, que pertence ao complexo CESPE/CECAM, em Trindade (GO). As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas com antecedência. Mais informações pelo telefone (62) 3505-1340.



#### 26º, 27º e 28º Anos Jubileus

O 26º Ano Jubilar, celebrado em 1950, foi presidido pelo papa Pio XII. O 27º, do ano de 1975, pelo papa Paulo VI e o 28º, do ano 2000, por São João Paulo II. Os três são jubileus vividos por muitos de nós e precisam de mais tempo decorrido

para poderem ser analisados à luz da história. Além desses 28 Anos Santos Ordinários, é importante destacar os Jubileus Extraordinários, proclamados pelo papa em circunstâncias especiais. Ei-los:

A – No pontificado de Pio XI, tivemos dois jubileus extraordinários: 1º - No ano de 1929, convocado pelo papa, na oportunidade das comemorações festivas do Jubileu Áu-

reo de sua Ordenação Sacerdotal.

2º Ano Santo de 1933 – em comemoração dos 1900 anos da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

B – 3º Ano Santo – no ano de 1954 – convocado por Pio XII, para comemorar o Dogma da Assunção da Virgem Maria, proclamado no dia 1º de novembro de 1950, por ocasião do Ano Santo. Foi um Ano Santo Mariano.

C – 4º Ano Santo Extraordinário – ano de 1983, convocado por São João Paulo II para comemorar os 1950 anos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

D – 5º Ano Santo – Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Proclamado pelo papa Francisco em dezembro de 2015, se estenderá até 20 de novembro de 2016.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury

## História dos Jubileus



# Paróquia Nossa Senhora do Rosário

## momento de retomada e crescimento

“A ideia de comunidade como casa fornece o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estradas da vida. Recuperar a ideia de casa significa garantir o referencial para o cristão peregrino encontrar-se no lar.” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no bairro Goiá I, nasceu da prática da oração nas casas das famílias, que se reuniam aqui e ali, para rezar o terço, trocar experiências, celebrar e dividir os desafios da vida de cada um. Padre Alberto de Siqueira vinha, atendia a comunidade esporadicamente, indo até as casas e celebrando com os pequenos grupos. Por volta de 1969, Sr. Honorato de Faria e Silva, um dos pioneiros, por orientação do padre Alberto, organizou a primeira comissão para formar uma pequena comunidade cristã, que escolheu, como sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário, uma devoção que já existia entre o povo. Em 1970, decidiram então construir um rancho de palha, e a Santa Missa passou a ser celebrada, o que acontecia, muitas por vezes, aos pés de uma cruz. O cruzeiro, a que os moradores se referem, permanece ali até os dias de hoje. Celebravam também no grupo escolar próximo.

Com a chegada de um grupo de casais cursilhistas, vindos do Setor Universitário, a realidade do bairro e também da vida da comunidade de fé sofreu grande transformação. Eles vieram doar seu trabalho por amor e trouxeram novas oportunidades, tais como cursos de profissionalização para os moradores do bairro e também expansão dos trabalhos pastorais, além de contribuir, e muito, para a construção do centro comunitário que viria promover melhorias e desenvolvimento humano aos habitantes do bairro.

A construção do centro foi possível graças ao empenho do Sr. Carlos Dias, que doou dois lotes por intermédio da Sra. Roriz; do Dr. Vanderley Mello, que fez a planta física do

prédio, e de muitas pessoas do bairro que participaram ativamente, seja com trabalho na própria obra, seja na venda de rifas e outras iniciativas para arrecadação de fundos. Em fevereiro de 1972, ficou pronto o centro, resultado de muito esforço dos moradores com o apoio de diversos grupos e pessoas, solidários ao povo daquela localidade. Ali foi feito um pequeno altar e as celebrações passaram a ser constantes. Até então a comunidade era assistida pela Paróquia Rainha da Paz, da Vila União. Anos depois esse espaço daria lugar à igreja que, após algumas reformas ao longo dos anos, viria a ser a matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, criada em 12 de outubro de 2008.

Padre Raimundo Lopes Salgado, há um ano e meio na paróquia, destaca que a grande força do povo, perseverando, desde o início, na oração nas casas e no trabalho de construção do centro comunitário que deu lugar ao templo, se mantém como característica: o espírito de união e construção permanece. O padre confessa que a fase atual é de resgate e retomada. Muito da vida pastoral, com o crescimento do bairro e a mudança das pessoas para outras localidades, se enfraqueceu ou se modificou. Então é momento de transformar-se para o novo, para os próximos anos, mas, para isso, essa peculiaridade de vida de pequena comunidade só contribui.

Ele ressalta que existe um trabalho pastoral consolidado, com destaque para o grupo de casais que já completou 30 anos, e que as pastorais como a dos noivos, do batismo, da oração, da catequese, do dízimo; os grupos de evangelização de rua e

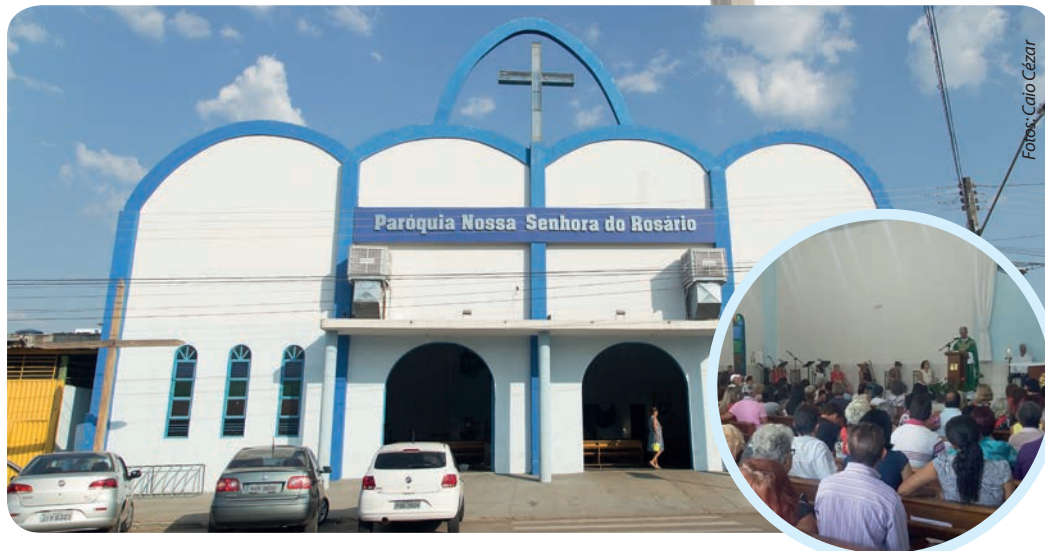


Foto: Caio César

Arquivo: Paróquia

demaís trabalhos de grupos e movimentos, como o dos Vicentinos, são bastante atuantes. O grande desafio, segundo o pároco, é a juventude, que hoje se encontra pouco presente, realidade que nem sempre foi assim.

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário mantém vivas suas raízes, realizando, até hoje, celebração da Santa Missa nas casas dos moradores dos bairros, e ainda estão ativos também nove grupos de oração em residências. A relação dos fiéis com a paróquia se estabelece como se ela fosse uma extensão das próprias casas, o lugar aonde eles vão ao encontro de Deus e dos amigos. Isso se reflete, inclusive, nos eventos, como a festa da padroeira, a maior da paróquia, em que, ainda hoje, o público é praticamente constituído de paroquianos, com um número reduzido de pessoas de fora. E permanece o costume de cada um trazer de casa o que produz e colocar em partilha com os irmãos.

O sentimento unânime entre as pessoas convidadas pelo padre para estar conosco durante o levantamento histórico e entrevista para produção desta matéria é de pertença e ânimo. A paróquia, que não possui comunidades, avança em sua vida

pastoral, quer envolver a juventude, ter novas lideranças, e, para isso, valoriza os primeiros passos dados na sua história: ao sair da Igreja contempla o cruzeiro, como uma lembrança permanente da luta e da fé.

### Padres que passaram pela Paróquia:

Pe. Alberto de Siqueira  
Pe. Rui Nunes Valle  
Pe. Guaracy Pacheco  
Pe. Mario Aldiguieri  
Pe. Edvar Bispo de Jesus  
Pe. Leonir Aparecido  
Pe. Luiz Augusto  
Pe. Hirom Albernaz  
Pe. Carmelo Scampa  
Frei Manoel do Bomfim R. de Souza  
Pe. João Carlos dos Santos  
Pe. Raimundo

### Missas

Domingo: 9h e 18h  
4ª-feira: 19h30  
6ª-feira: 19h  
1ª sexta-feira: 8h

**Pároco:** Pe. Raimundo L. Salgado

**Diác.:** Juracy José dos Santos

**Tel.:** (62) 3296-4518

**E-mail:** srarosario\_1969@yahoo.com.br

### Endereço

Av. Felipe Camarão, Qd.38, Lt 27 e 28 – Bairro Goiá I – 74485-320 – Goiânia- GO



**TODO DIA  
É DIA!  
TODA HORA  
É HORA!**

**C+SALGADOS É:**  
+ Gostoso + Qualidade  
+ Prático + Barato

**CONSULTE TAXA E  
REGIÃO DE ENTREGA**



C+Salgados é uma solução prática e deliciosa para qualquer evento. C+Salgados, tudo de bom para sua reunião seu aniversário, seu lanche com a família e seus amigos...

(62) 3233-1494 98195-3884

www.cmaissalgados.com.br

cmaissalgados

cmaissalgado



# Continuemos, pois, a cuidar da nossa casa comum

FÚLVIO COSTA

Quando lançou a sua segunda Carta Encíclica, *Laudato Si'* (Louvado sejas – sobre o cuidado da casa comum), em junho do ano passado, o papa Francisco justificava que o documento era fruto da observação da realidade porque a terra, nossa irmã, maltratada e abusada, reclamava, e seus gemidos se uniam àqueles de todo o mundo desamparado e descartado. *Laudato Si'*, portanto, era um convite a ouvir esses gemidos, para alertar a cada um, indivíduos, famílias, comunidades locais e internacionais, a uma conversão ecológica.

No texto era colocado em destaque o debate sobre o conceito de “ecologia integral”, ou seja, eram incluídas as dimensões humanas e sociais. Segundo Francisco, “não

há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza”. (LS nº 139).

Passado mais de um ano que o documento está nas mãos das pessoas em todo o mundo, o papa volta a exortar que precisamos usar de misericórdia para com a nossa casa comum. Ele aproveitou para dizer isso no dia 1º de setembro passado, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, ao propor a oitava obra de misericórdia corporal e espiritual. “Obviamente, a ‘vida humana na sua totalidade’ inclui o cuidado da casa comum. Por isso, tomo a liberdade de propor um complemento

aos dois elencos de sete obras de misericórdia, acrescentando a cada um o cuidado da casa comum”.

No extenso texto, o papa reacende o seu apelo, descrito na carta encíclica, de unir toda a família no urgente desafio de buscar um desenvolvimento sustentável integral em união com os irmãos ortodoxos e com a adesão de outras Igrejas e comunidades cristãs. Abaixo elencamos os tópicos tratados pelo pontífice romano a partir da relação misericórdia e criação divina.

## • Uma nova obra de misericórdia

Como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer a grata contemplação do mundo, que nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa. Como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer aqueles simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo e se manifesta o amor em todas as ações que procuram construir um mundo melhor.

## • Usemos de misericórdia para com a nossa casa comum

É muito encorajador que a preocupação com o futuro do nosso planeta seja partilhada pelas Igrejas e comunidades cristãs em conjunto com outras religiões. De fato, nos últimos anos, foram empreendidas muitas iniciativas por autoridades religiosas e organizações para sensibilizar mais a opinião pública sobre os perigos da exploração irresponsável do planeta... Cristão ou não, pessoas de fé e de boa vontade, devemos estar unidos manifestando misericórdia para com a nossa casa comum – a terra – e valorizar plenamente o mundo em que vivemos como lugar de partilha e comunhão.

## • A terra clama

Com esta mensagem, renovo o diálogo com cada pessoa que habita neste planeta sobre os sofrimentos que afligem os pobres e a devastação do meio ambien-

te. Deus deu-nos de presente um exuberante jardim, mas estamos a transformá-lo numa poluída vastidão de ruínas, desertos e lixo. Não podemos render-nos ou ficar indiferentes perante a perda da biodiversidade e a destruição dos ecossistemas, muitas vezes provocadas pelos nossos comportamentos irresponsáveis e egoístas. Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos direito de o fazer.

## • Porque pecamos

Em face do que está a acontecer à nossa casa, possa o Jubileu da Misericórdia chamar os fiéis cristãos a uma profunda conversão interior, sustentada de modo particular pelo sacramento da Penitência. Neste Ano Jubilar, aprendamos a procurar a misericórdia de Deus para os pecados contra a criação que até agora não soubemos reconhecer nem confessar; e comprometamo-nos a dar passos concretos no caminho da conversão ecológica, que exige uma clara tomada de consciência da responsabilidade que temos para conosco, o próximo, a criação e o Criador.

## • Exame de consciência e arrependimento

O primeiro passo neste caminho é sempre um exame de consciência, que implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom

recebido do amor do Pai, que consequentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos. Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres. Depois dum sério exame de consciência e habitados por tal arrependimento, podemos confessar os nossos pecados contra o Criador, contra a criação, contra os nossos irmãos e irmãs.

## • Mudar de rumo

O exame de consciência, o arrependimento e a confissão ao Pai, rico em misericórdia, levam-nos a um propósito firme de mudar de vida. Isto deve traduzir-se em atitudes e comportamento concretos mais respeitadores da criação, como, por exemplo, fazer uma utilização judiciosa do plástico e do papel, não desperdiçar água, comida e eletricidade, diferenciar o lixo, tratar com desvelo os outros seres vivos, usar os transportes públicos e partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, etc. Não devemos pensar que estes esforços sejam demasiado pequenos para melhorar o mundo. Tais ações provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente, e incentivam um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo.

## Para concluir, rezemos

Apesar dos nossos pecados e os desafios tremendos que temos pela frente, nunca percamos a esperança: "O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado (...), porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos" (LS, 245).

No dia 1º de setembro em particular, e depois no resto do ano, rezemos:

"Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos (...). Ó Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra" (LS, 246).

Ó Deus de misericórdia, concedei-nos a graça de receber o vosso perdão e transmitir a vossa misericórdia em toda a nossa casa comum. Louvado sejas. Amém!

Francisco



Foto: Fernando Leite Neves



# Apesar das nossas quedas, Deus quer-nos em pé!

Queridos irmãos e irmãs!

O trecho do Evangelho de Lucas que acabamos de ouvir (7,11-17) apresenta-nos um milagre de Jesus deveras grandioso: a ressurreição de um jovem. No entanto, o núcleo dessa narração não é o milagre, mas a ternura de Jesus para com a mãe desse jovem. Aqui a misericórdia assume o nome de grande compaixão por uma mulher que tinha perdido o marido e que agora leva ao cemitério o seu único filho. Essa grande dor da mãe comove Jesus e provoca o milagre da ressurreição.

Ao introduzir esse episódio, o Evangelista hesita sobre muitos pormenores. Na porta da cidade de Naim – uma aldeia – encontram-se dois grupos numerosos que provêm de direções opostas e que nada têm

em comum. Jesus, seguido pelos discípulos e por uma multidão preparando-se para entrar no povoado, enquanto sai o triste cortejo que acompanha o defunto, com a mãe viúva e muitas pessoas. Junto da porta os dois grupos cruzam-se cada um indo pela própria estrada, mas é então que São Lucas comenta o sentimento de Jesus: “Vendo-a [a mulher], o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores! E aproximando-se, tocou no caixão, e os que o levavam pararam” (vv. 13-14). Grande compaixão guia as ações de Jesus: é Ele que para o cortejo ao tocar o caixão e, movido por profunda misericórdia por esta mãe, decide enfrentar a morte, por assim dizer, cara a cara. E a enfrentará, definitivamente, face a face, na Cruz.

Durante este Jubileu, seria bom que, ao atravessar a Porta Santa, a

Porta da Misericórdia, os peregrinos se recordassem deste episódio do Evangelho, ocorrido na porta de Naim. Quando Jesus vê esta mãe em lágrimas, ela entrou no seu coração! Cada um chega à Porta Santa trazendo a própria vida, com as suas alegrias e sofrimentos, os projetos e as falências, as dúvidas e os temores, para a apresentar à misericórdia do Senhor. Estamos certos de que, junto da Porta Santa, o Senhor se faz próximo para encontrar cada um de nós, para trazer e oferecer a sua poderosa palavra consoladora: “Não chores!” (v. 13). Esta é a Porta do encontro entre a dor da humanidade e a compaixão de Deus. Atravessando o limiar, realizamos a nossa peregrinação dentro da misericórdia de Deus que, como ao jovem morto, repete a todos: “Ordeno-te, levanta-te!” (v. 14). A cada um de nós diz:

“Levanta-te”. Deus quer-nos em pé. Criou-nos para estar em pé: por isso, a compaixão de Jesus leva àquele gesto da cura, a sarar-nos, do qual a palavra-chave é: “Levanta-te! Põe-te em pé, como Deus te criou!”. Em pé. “Mas, padre, caímos tantas vezes” — “Em frente, levanta-te!”. Essa é a palavra de Jesus, sempre. Ao atravessar a Porta Santa, procuremos ouvir no nosso coração esta palavra: “Levanta-te!”. A palavra poderosa de Jesus pode fazer com que nos levantemos e provocar também em nós a passagem da morte para a vida. A sua palavra faz-nos reviver, doa esperança, encoraja os corações cansados, abre para uma visão de mundo e de vida que vai além do sofrimento e da morte. Na Porta Santa está gravado para cada um o inesgotável tesouro da misericórdia de Deus!

## A misericórdia começa no coração

Ao ouvir a palavra de Jesus, “sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe” (v. 15). Essa frase é muito bonita: indica a ternura de Jesus: “Entregou-o à sua mãe”. A mãe reencontra o filho. Recebendo-o das mãos de Jesus ela torna-se mãe pela segunda vez, mas o filho que agora lhe foi restituído não recebeu a vida dela. Mãe e filho recebem assim a respetiva identidade graças à palavra poderosa de Jesus e ao seu gesto amoroso. Deste modo, especialmente no Jubileu, a mãe Igreja recebe os seus filhos reconhecendo neles a vida doada pela graça de Deus. É em virtude desta graça, a graça do Batismo, que a Igreja se torna mãe e que cada um de nós se torna seu filho.

Diante do jovem ressuscitado e restituído à mãe, “apoderou-se de todos o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: um grande profeta surgiu entre nós: Deus dirigiu o

olhar para o seu povo”. Por conseguinte, quanto Jesus fez não é uma ação de salvação destinada à viúva e ao seu filho, nem um gesto de bondade limitado àquela cidadezinha. No socorro misericordioso de Jesus, Deus vai ao encontro do seu povo, n’Ele aparece e continuará a aparecer à humanidade toda a graça de Deus. Celebrando este Jubileu, que desejei que fosse vivido em todas as Igrejas particulares, isto é, em todas as Igrejas do mundo, e não só em Roma, é como se toda a Igreja espalhada pelo mundo se unisse no único canto de louvor ao Senhor. Também hoje a Igreja reconhece que recebe a visita de Deus. Por isso, encaminhando-se rumo à Porta da Misericórdia, cada um sabe que se encaminha para a porta do coração misericordioso de Jesus: de fato é Ele a verdadeira Porta que leva à salvação e nos restitui a uma vida nova. A misericórdia, quer em Jesus quer em nós, é um caminho

que começa do coração para chegar às mãos. O que isso significa? Jesus olha para ti, cura-te com a sua misericórdia, dizendo-te: “Levanta-te!” e o teu coração renova-se. O que significa realizar um caminho a partir do coração até às mãos? Quer dizer que com o coração novo, sarado por Jesus, posso realizar as obras de misericórdia através das mãos, procurando ajudar, curar muitos necessitados. A misericórdia é um caminho que tem início no coração e chega às mãos, isto é, às obras de misericórdia.

Disse que a misericórdia é um caminho que vai do coração às mãos. No coração recebemos a misericórdia de Jesus que nos doa o perdão de tudo, porque Deus perdoa tudo e levanta-nos, dá-nos a vida nova e contagia-nos com a sua compaixão. Do coração perdoado e com a compaixão de Jesus, começa o caminho rumo às mãos, isto é, para as obras de misericórdia. Dizia-me

um bispo outro dia que na sua catedral e noutras igrejas fez portas de misericórdia de entrada e de saída. Perguntei o porquê e a resposta foi: “Porque uma porta é para entrar, pedir perdão e obter a misericórdia de Jesus; a outra é a porta da misericórdia em saída, para levar a misericórdia aos outros, com as nossas obras de misericórdia. Como é inteligente esse bispo! Também nós façamos o mesmo com o caminho que vai do coração às mãos: entremos na igreja pela porta da misericórdia, a fim de receber o perdão de Jesus, que nos diz “Levanta-te! Vai, vai!”; e com este “vai!” – em pé – saíamos pela porta de saída. É a Igreja em saída: o caminho da misericórdia que vai do coração às mãos. Percorrei esse caminho!

+ *Franciscus*

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 10 de agosto de 2016

**Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...**

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

**Ensino integral e regular**

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1º, 2º e 3º séries

**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colgioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano



# “Dispensadora de Misericórdia”

PE. ARTHUR DA SILVA FREITAS

No último dia 4 de setembro, juntamente com monsenhor Lino, diácono Sérgio e sua esposa e outros quatro irmãos leigos da comunidade Madre Teresa, da Paróquia São João Batista de Senador Canedo, tivemos uma dessas experiências que marcam e mudam a nossa vida.

Fomos todos convidados pelo monsenhor Lino e levados pela divina providência a Roma, para participar da cerimônia de canonização da Madre Teresa de Calcutá. São muitas as alegrias desses dias, mas, por ora, me detenho naquela que se reproduziu pela experiência dessa nossa romaria.

Eram ainda 5h30 da manhã, quando iniciamos o nosso caminho em direção à Praça de São Pedro onde, às 10h30, se daria início à celebração eucarística. Roma estava especialmente bonita naquela manhã de domingo, havia algo de diferente, ainda não havia a luz do dia, mas era notável a luz da alegria estampada nos rostos, nos nossos e nos rostos de todos, uma multidão.

Os últimos 30 metros até a entrada da Praça de São Pedro nos custaram duas horas em lenta e paciente caminhada e nos renderam uma belíssima sensação de fraternidade, paz e unidade. Havia gente de toda raça, cor e língua com suas orações e canções. Mas todos caminhávamos na mesma direção, sob o mesmo céu, para o mesmo céu, para o céu de Santa Teresa de Calcutá e de todos os santos.



Foto: Pe. Arthur da Silva Freitas

Havia tantos sorrisos, sorrisos para todos os lados. Descobrimos que sorriso significa a mesma coisa em qualquer idioma, talvez tenha sido por isso que Madre Teresa quando questionada sobre fazer aquela sua missão em uma terra estrangeira disse: “posso até não entender a língua deles, mas Posso sorrir”. Esse seu carisma Deus derramou como chuva naquele dia em Roma. Foi um verdadeiro Pentecostes.

Já na praça, aguardando o início da celebração nos sentíamos em casa. A Praça de São Pedro parece os braços de uma mãe que acolhe, e com afeto abraça seus filhos, nos lembramos de nossos familiares, amigos de nossas comunidades e rezamos por todos. A celebração começou depois que todos juntos meditamos os mistérios gloriosos do santo rosário.

O Santo Padre, logo nos ritos iniciais, fez a proclamação da canonização de Madre Teresa, momento este de grande emoção, acompanhado de longo aplauso e júbilo que se prorrompeu por toda a praça e arredores. Seguiu-se uma celebração belís-

sim e solene. O papa Francisco, em sua homilia, nos lembrou o valor e a importância da caridade, virtude tão exercitada por Madre Teresa. Chegou a dar-lhe o título de “*Dispensadora da Misericórdia*”. Ele nos disse que devemos tê-la por modelo a fim de que ela “nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre todos sem distinção. Levemos no coração o seu sorriso e o ofereçamos a quem encontremos no nosso caminho, especialmente aqueles que sofrem”.

Ao fim da celebração estávamos todos certos de que aconteceu um milagre. Estar ali era um milagre e somos, por isso, gratos a Deus e a Madre Teresa de Calcutá a quem continuaremos, espontaneamente, chamando assim, pois como disse o papa Francisco, a sua santidade e tão próxima de nós, é tão terna e tão fecunda.

## Depoimentos

“Do início ao fim da celebração foi muito emocionante, invadiu o meu

coração a imensa alegria de estar ali naquele momento. Foi muito gratificante.” Flavia Rafaela Fernandes.

“O agradecimento toma por completo minhas palavras e tinge de cores perfeitas nossas emoções!!!” Patrícia B. Tavares Rodrigues.

“Eu não tenho palavras, foram tantas emoções que vou agradecer por toda a minha vida. Primeiramente a Deus, a Madre Teresa e ao padre Lino que me deram a graça de realizar o sonho de assistir à canonização da nossa padroeira”. Ana Lopes França.

“Fiquei feliz por poder assistir à canonização da minha padroeira, Madre Teresa de Calcutá. Foi uma graça poder realizar esse sonho. Para mim era impossível, mas para Deus tudo é possível”. Francisco Ferreira Figueredo.

“Foi um momento singular em minha vida”. Maria do Carmo Ribeiro

“Vendo toda aquela multidão reunida, de vários povos, nações e línguas e todos compreendendo a linguagem usada, me vi em Jerusalém, participando do Pentecostes”. Diácono Sérgio Antônio Novato Neto.

## O cristão na política, em defesa da vida

LUCAS FRANCISCO NETO\*

Políticos Católicos devem, sem dúvida, se esforçar em criar leis e políticas públicas que favoreçam a vida em sua plenitude: distribuir renda, ressocializar os condenados, promover a qualidade do acesso à saúde, amparar as crianças e adolescente de qualquer forma de agressão – principalmente os que estão em situação de risco social. Tudo isso realizado pelo irmão é feito ao Cristo. Para não pairar qualquer dúvida sobre a questão, deixo um trecho da Nota Doutrinal, publicada em 2002, através da Congregação para a Doutrina da Fé, sobre algumas questões relativas à

participação e comportamento dos católicos na vida política:

“Há que se acrescentar que a consciência cristã bem formada não permite a ninguém favorecer, com o próprio voto, a atuação de um programa político ou de uma só lei, onde os conteúdos fundamentais da fé e da moral sejam subvertidos com a apresentação de propostas alternativas ou contrárias aos mesmos. Uma vez que a fé constitui como que uma unidade indivisível, não é lógico isolar um só dos seus conteúdos em prejuízo da totalidade da doutrina católica. Não basta o empenho político em favor de um aspecto isolado da doutrina social da Igreja para esgotar a responsabilidade pelo bem

comum. Nem um católico pode pensar em delegar a outros o empenho que, como cristão, lhe vem do Evangelho de Jesus Cristo de anunciar e realizar a verdade sobre o homem e o mundo.”

Assim, mesmo diante das dores que a atual crise, moral, ética e de comprometimento nos provocam, devemos ter os olhos fixos no Pai das Misericórdias e, seguindo o exemplo dele, entrarmos em uma luta ferrenha, mas responsável e pacífica, contra a corrupção. Defendendo a vida em todos os seus aspectos, poderemos, sem dúvida, continuar nossa caminhada eclesial, identificando-nos como o grupo que, tendo recebido o anúncio do Reino de Deus, abraçou-o a tal pon-

to que decidiu por vivê-lo e espalhá-lo para que outros o possam experimentar. Sobretudo neste período em que viveremos eleições em meio a uma grave crise de nossas instituições de governo, no qual grande parcela da população não consegue confiar nos poderes, os nossos homens e mulheres públicos são convidados a ser expressão da nossa fé, que nos traz esperança e nos anima a continuar buscando a construção de uma sociedade fraterna e justa, pautada no bem comum, expressão da Jerusalém Celeste, onde nos reuniremos com o autor e consumidor de nossa fé.

Pré-noviciado da Ordem dos Pregadores – Frades Dominicanos, na Província Frei Bartolomeu de las Casa (ES), hoje residente em Goiânia



CLÁUDIO JOSÉ DE CARVALHO  
(Seminarista) Seminário Interdiocesano  
São João Maria Vianney

“...agora ele encontra aqui  
consolo...” (Lc 16,25b)

Um detalhe, entre muitos outros, chama a atenção na parábola do rico e Lázaro: o “homem rico” não possui um nome; já o pobre, sim, é chamado de Lázaro. Isso significa que esse “homem rico” pode ser qualquer um de nós, ele pode ter o seu nome. Todas as vezes que deixamos de fazer algo pelos mais pequeninos, nos tornamos esse “homem rico”, não apenas no sentido de riqueza material, mas de soberba, de egoísmo, de avareza, de mesquinhez, de maldade...

Já o pobre, nessa parábola, possui uma identidade, pois todo

aquele que está na “glória do Pai” não é um indigente, mas possui um nome. Isso para nos dizer que também podemos alcançar, como Lázaro, a vida eterna. Assim, essa parábola se torna um incentivo para cada um de nós de procurar, já iniciando aqui na terra, o Reino dos Céus, e a certeza de que, se praticarmos as boas obras, carregando nossa cruz e ajudando os outros a aliviar suas cargas, alcançaremos a felicidade eterna, junto com Lázaro, Abraão e tantos outros homens e mulheres que nos precederam nesse encontro.

Como fazer isso? Jesus disse que o maior mandamento é “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo” (Mc 12,33), em outras palavras, sair pelo mundo fazendo o bem, pregando o Evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades (Mt 9,35).

### Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração:** Lc 16,19-31 (página 1295 Bíblia das Edições CNBB)

1° Crie um **ambiente de oração**: uma posição cômoda e um local agradável, silencie, inclusive o coração, procure pensar em Deus e invoque o auxílio do Espírito Santo;

2° **Leitura** atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez, tente compreender o que Deus quer lhe falar;

3° **Meditação** livre: reflita o que esse texto diz a você, procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamou a atenção, traga a mensagem para sua vida cotidiana;

4° **Oração** espontânea: converse com Deus, peça perdão, louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amado, fale com Deus como a um amigo íntimo;

5° **Contemplação**: imagine Deus em sua vida, ao seu lado, abraçando-o e lhe dando forças para seguir em frente, lembre-se daquilo que Ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;

6° **Ação**: para que sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente, impelido pela conversa que teve com Deus, faça um propósito (ajudar o próximo, visitar um doente) que seu coração pede.

(ANO C, XXVI Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Am 6,1a.4-7; Sl 145(146); 1Tm 6, 11-16; Lc 16,19-31)

## ESPAÇO CULTURAL



### Amores que deram certo

Neste seu novo livro, Pe. Zezinho, scj, escreve sobre os acertos e desacertos dos relacionamentos interpessoais, sobre os sonhos de felicidade que se tornaram realidade e aqueles em que a decepção ou outros desejos levaram ao desenlace. A obra é composta de textos breves, de fácil leitura, em que o autor começa refletindo sobre a suave e difícil arte de amar, aborda questões relativas a matrimônio, sexualidade e ternura, e termina tratando de misericórdia e perdão. A proposta é que nos aproximemos cada vez mais dos ensinamentos de Jesus e nos amemos como ele nos amou, de uma forma mais serena, mais gratuita e mais gratificante. Ao final, oferece indicações de alguns outros livros para quem desejar aprofundar-se no tema. Fonte: Paulinas

**Autor: Pe. Zezinho, SCJ**  
**Editora Paulinas**

Publicidade

Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou

Rm 8,37

AFIDE

62 3506-9800  
w w.paieterno.com.br

Faça parte desta família de amor.